

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS.

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 25800 reis, semestre 13400, trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)
Anno 31100 reis, semestre 15550, trimestre 775 reis.
Brazil=Anno 73000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANÚNCIOS

Anuncios e correspondencias cada linha 30 reis; repetições 20 reis
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicas
das gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.
As assignaturas são pagas adiantadas.
Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 109.

GUIMARÃES, 14 DE DEZEMBRO

A ESCOLA INDUSTRIAL

O Commercio de Guimarães, conservando-se alheio a qualquer filiação partidária, que não seja a das conveniências locais e das grandes medidas de interesse commum, elouvará em uns e outros o que em cada um houver de louvavel, empregando todos os seus esforços, para que uma parcela do poder central vele pela prosperidade da terra que lhe é berço, e por estudo que, directa ou indirectamente, possa influir no augmento d'essa prosperidade.

Art. progr. do Commercio de Guimarães

Estão satisfeitas as aspirações de Guimarães.

A escola industrial que tantas vezes nos trouxe ao campo da discussão, foi enfim decretada pelo governo.

Desde que desfaldamos a nossa bandeira jornalística, já mais deixamos de pugnar pela prosperidade da nossa terra, ora pedindo o primeiro pão do espirito profissional para os operarios, como muito bem disse um nosso collega, ora lembrando melhoramentos de reconhecida utilidade publica.

Vilipendiada, eugeitada e despresada a cidade de Guimarães pelos poderes publicos, pertencia a nós, filhos queridos d'este solo glorioso e historico, visto que nos achavamos na imprensa, levantar a luva, e combater a todo transe o maldito sello da roda!

Na lucta, seriamos algumas vezes violentos, mas a causa santa que advogavamos, o amor que devotavamos á nossa terra, absolve-nos d'esse sacrilegio, que commettemos.

Em observação d'essa parte do nosso programma, que encima este artigo, não podemos deixar de inserir neste momento os nomes d's cavalheiros, a quem devemos a escola industrial, Francisco de Hollanda. São elles: os exm.ºs srs. Conde de Margaride, Francisco Ribeiro Martins da Costa e João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.

Tambem não devemos esquecer o nome do exm.º sr. Marianno de Carvalho, a quem devemos a escola de desenho.

O nosso preito a estes cavalheiros.

Em seguida apresentamos o decreto pelo qual foi creada a escola industrial n'esta cidade.

Attendendo ao que me tem sido representado pela camara municipal de Guimarães, pedindo a crea-

ção de uma escola industrial n'aquella cidade;

Considerando o grande desenvolvimento industrial d'este importante centro de produção, affirmado, entre outras manifestações, mais notavelmente pela ultima exposição que ali se celebrou;

Visto o § unico do artigo 1.º do decreto de 3 de janeiro de 1884.

Haver bem decretar o seguinte

Art. 1.º É creada na cidade de Guimarães uma escola industrial, que tem por fim ministrar o ensino apropriado ás industrias predominantes n'aquella localidade, devendo este ensino ser eminentemente pratico.

Art. 2.º A escola industrial de Guimarães comprehenderá as seguintes disciplinas: arithmetica, geometria elementar e contabilidade industrial; desenho industrial; e chimica industrial.

§ unico A cadeira de desenho industrial, actualmente existente na cidade de Guimarães, passará a formar parte da escola industrial, logo que esta comece a funcionar.

Art. 3.º O governo mandará inscrever no orçamento do estado para o anno economico de 1885-86 as quantias necessarias para a dotação e pessoal das duas novas cadeiras creadas por este decreto.

Art. 4.º A escola industrial de Guimarães só começará a funcionar depois de approvada pelas côrtes as verbas a que se refere o artigo precedente.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, e o das obras publicas, commercio e industria, assim o tenham entendido e façam executar. Paço em 3 de dezembro de 1884.—REI—Antonio Augusto d'Aguiar.

Exposição Industrial de Guimarães

Relatorio do commissario que visitou a Exposição Industrial de Guimarães

(Continuado do n.º 50)

23.ª CLASSE

Chapelaria

Contava apenas tres expositores. E' uma industria hoje decadente. Os productos expostos eram chapéus de lã, um fabrico regular, attendendo a qualidade.

O aperfeçoamento que esta industria tem tido n'outras localidades, o que permite fabricar melhor e por mais baixo preço, tem feito com que ella tenha decabido muito em

Guimarães, e a tal ponto que nem mesmo dá que fazer todo o anno aos operarios que n'ella se empregam.

24.ª CLASSE

Obras de sirgueiro

Igualmente em decadencia e muito menos importante esta industria, estava representada por um expositor, cujos productos eram regulares, não se notando entre elles nenhum que merecesse menção especial.

A causa da decadencia d'esta industria é attribuida á invasão dos productos de passamanaria estrangeiros.

25.ª CLASSE

Obras de alfaiate

N'esta classe havia dois expositores, cujas obras estavam, em geral, bem acabadas. Nada tenho a observar acerca d'esta industria, senão que em Guimarães não ha officinas de fato; toda a obra é feita por medida.

26.ª CLASSE

Confecções ou vestidos para senhora

Tinha um só expositor, Antonio Augusto Ribeiro Antas. Os productos não se podiam dizer mal acabados; notava-se no entanto n'elles um certo *quid* que indicava a primeira vista que era obra mais de alfaiate do que de modista.

Esta especialidade não é muito importante, porque as familias abastadas fornecem-se do Porto e de Lisboa, e as pobres ou menos remediadas fazem a roupa por suas proprias mãos. Resta uma classe intermedia, pouco numerosa, que é a que recorre ás officinas da localidade, onde enviam as fazendas e preparos, e nas quaes os mestres ou mestras talham, entregando o resto do trabalho ás costureiras.

27.ª CLASSE

Obras de selleiro e correeiro

N'esta classe havia tres expositores.

As condições actuaes da viação são pouco favoraveis a esta industria, cujos productos tem hoje um consumo muito menor do que tinham em ou-

tro tempo; por isso, segundo as informações que obtive, esta industria emprega hoje muito menos pessoal do que antigamente. Os productos expostos eram em geral bem acabados, alguns mesmo podiam dizer-se bons e todos d'um preço relativamente baixo. A obra produzida—sellins, albardões, e correeções de caça, arreios diversos, etc—è pela maior parte vendida fora do concelho.

28.ª CLASSE

Calçado

Encerrava uma grande quantidade de productos pertencentes a sete expositores.

Desde o calçado mais apurado usado pelas senhoras nos bailes até ao tamanco que no seu rude labutar usa o lavrador ou o artista, todas as especies de calçado alli se achavam representadas; e, se no calçado de luxo havia a notar a perfeição com que estava feito, havia tambem no calçado de uso commum a notar o seu baixo preço a par de um acabamento muito regular, mesmo bom, relativamente ao preço.

E' bastante importante este ramo de industria, posto que ja o fosse mais; ainda assim exportam chinellas, tamancos e mesmo sapatos ordinarios, para diversos pontos do paiz.

29.ª CLASSE

Carruagens e outros vehiculos

Tinha apenas um expositor, que apresentou um carro imitando os carros «Rippert», que nada deixava a desejar.

Este expositor era a firma Almeida & Freitas, proprietario da unica fabrica de fundição de Guimarães.

Constou-me, porem que havia outros fabricantes de carruagens, mas que não poderam apresentar amostras do seu fabrico.

Esta industria, entretanto, é pouco importante.

30.ª CLASSE

Utensilios industriaes

Não havia quasi nada, pois apenas tinha concorrido á exposição um unico expositor, que apresentou alguns fuzos e arcos para peneiras; entretanto variados utensilios são fabricados, segundo me informaram,

em diversos pontos do concelho.

Não se pode, porem, dizer que haja fabricas especiaes; estes productos são obtidos, em geral, conjuntamente com outros, e as vendas são feitas particularmente e quasi sempre por encomenda.

31.ª e 32.ª CLASSE

Farinha—Pão

Reunirei estas duas classes que entre si tem bastante analogia.

Referindo-me á primeira direi que segundo as informações que obtive, porque esta classe não estava representada na exposição, a farinha empregada no concelho é moida por moinhos movidos pela agua, de systema antigo, sendo cada jogo de mós movido por uma roda de pennas, systema muito usado no paiz; não havendo fabrica alguma que exclusivamente se empregue na moagem e venda depois a farinha.

O moleiro vae buscar o grão a casa do consumidor, e depois de moido entrega a farinha, tirando a bem conhecida *maquia*, que constitue a paga do seu trabalho, que, como se vê, é em genero.

A segunda industria, a industria do pão, pode-se dividir em duas secções.

A primeira comprehende o pão de milho, muito usado no norte do paiz. O fabrico d'este pão constitue em geral uma industria caseira, sendo ordinariamente fabricado no casal para uso da familia, e a farinha empregada moída na localidade.

A segunda secção comprehende o pão de trigo, que é fabricado em padarias, vindo a farinha empregada de fora do concelho.

Esta industria, posto que importante, apenas satisfaz as necessidades do concelho.

A primeira secção não estava representada na exposição e a segunda tinha apenas um expositor.

33.ª CLASSE

Confeitaria e refinação d'assucar

Na confeitaria, principalmente n'aquella parte d'esta industria que tem por fim o fabrico de doce de fructa, gosou em outras epochas grande renome a cidade de Guimarães; hoje, porém, acha-se em deca-

dencia, sem se saber bem a causa, no dizer das pessoas entendidas no assumpto, com quem fallei; porque esta especie de doce conserva ainda as boas qualidades que o fizeram conhecido n'outros tempos.

O doce de ovos é tambem de boa qualidade.

N'esta classe havia sete expositores que apresentaram amostras de differntes qualidades de doce de fructa, doce de ovos, assucar refinado e até moido. Para a refinação de assucar ha apenas uma fabrica na cidade.

continua.

FRANCISCO DE HOLLANDA

A nossa Escola Industrial foi baptisada com o nome do talentoso e notavel artista portuguez, Francisco de Hollanda.

Francisco de Hollanda, filho de Antonio de Hollanda, nasceu em Lisboa em 1517, segundo alguns auctores, em 1518, segundo Rackinsky e visconde de Jeromenha.

Nomeado aos 14 annos moço da camara do infante D. Afonso, serviu depois D. Fernando, indo mais tarde para a Italia estudar por ordem D. João III.

Em Roma viveu bastante com Miguel Angelo, attribuindo a si proprio nas conversações um papel de protagonista, quando naturalmente era apenas comparsa, pois não se pode admitir que se relacionasse tão intimamente com Miguel Angelo, que era muito mais velho e que estava collocado em outra posição.

Francisco de Hollanda escreveu muito e principalmente a seu respeito, mostrando em todas as suas obras uma vaidade excessiva. Assim consta que copiou em Roma um quadro a óleo, representando o Salvador, sem nunca ter aprendido a pintura a óleo. Tirou retratos perfeitamente illuminados de Miguel Angelo e do papa, desenhou os mais bellos monumentos de Roma, de Veneza, de Norbonne, etc.

Estes desenhos, que revelam incontestavelmente um grande talento, formam um livro que ainda existe na bibliotheca do Escriptorio.

Voltando a Lisboa foi encarregado de illuminar alguns manuscritos do convento de Thomar, e parece que tambem lhe mandaram fazer a planta da fortaleza de Mazagão.

Affirma Francisco de Hollanda que descobriu um processo novo de illuminaçã, que era descoberto ao mesmo tempo por «Julio Giovis».

A parte a vauidade que revelava em todos os escriptos, Francisco de Hollanda foi um grande talento, escrevia com facilidade e ministrou-nos alguns materiaes para a bibliotheca de Miguel Angelo.

Francisco de Hollanda deixou as seguintes obras: «Da pintura antiga, Fabrica que fallece à cidade de Lisboa, Louvores eternos, Amor d'aurora, Edades do homem e finalmente a de Christo homem».

A academia real das sciencias deliberou ha pouco tempo publicar o manuscrito «Da pintura antiga», sendo incumbido d'esse trabalho o Marquez de Souza Holstein, que foi surprehendido em meio da obra pela morte.

Francisco de Hollanda recebeu dos monarchas algumas mercês e pensões, que constituíam a somma muito consideravel para esse tempo de 100.000 rs. e 3 alqueires de trigo por anno.

E' isto o mais importante que podemos encontrar de Francisco de Hollanda.

Chronica da semana

Uma festa esplendida, formosa, encantadora, na segunda-feira.—a distribuição de premios ás alum-

nas do asylo do Campo da Feira. As folhas da localidade já descreveram esta festa, e, que a não descrevessem, os meus leitores por certo a presenciaram, o que me poupa um trabalho que seria sempre incompleto, ainda que eu tivesse uma pena d'ouro.

C'isa que faça rir (criticamente fallando) não encontrei lá a não ser... o retrato de sua magestade el-rei, no logar onde deveria estar, mais propriamente, segundo creio, o de Nossa Senhora da Consolação, padroeira do asylo.

Sua magestade nada tinha lá... ai perdão! tambem é padroeiro.

Real Irmandade...

E aonde chega sua magestade —essa tudo quanto a aptigi musa canta.

Não se ganha para sustos! Terça-feira á noite, entre as nove e as dez, rebentou no ar uma formidavel girandola de foguetes.

Eu, que n'essa occasião lia e fazia esforços heróicos por descobrir o sentido d'uma phrase de Theophilo Braga, dei um salto no meu comfortable, tombei a mesa, quebrei o candieiro, e o meu bichano que dormia enroscado sobre os meus joelhos fugiu espavorido e foi esconder-se no forno.

E os foguetes continuavam, e eu entredicto no meio d'aquelle cataclismo scismava nos foguetes e na causa que os fazia estoirar.

—O Fontes? o caro Fontes!.. mas nada, não podia ser.

A sorte grande para o Miranda? ... tambem não.

—Que diabo seria! E sahi de casa a correr.

Dei commigo no Tournal, e encontrei as portas fechadas.

Fui a correr á administração (que iria eu lá fazer?) e encontrei-me com o sagrado Viatico.

Ajoelhei e orei pelo Fontes.

Decididamente havia caso politico.

Voltando fui ter á assembleia quando descia as escadas o amigo Salazar.

Assim que me viu, metteu a badine debaixo do braço, esfregou as mãos e pôz-se a rir.

De modo que...

—De modo que...

—Já sabes?

—Não sei!

—Temos a escola industrial.

—Então os foguetes...

—Eram aquillo.

Os foguetes eram aquillo.

Não se supponha que eu fiquei desapontado, o que provaria simplesmente que era indifferente aos melhoramentos da nossa terra. Fiquei, sim, muito admirado porque não esperava semelhante coisa, semelhante surpresa, e, francamente fui dizendo commigo que nunca tão justamente, se queimavam foguetes.

E não...

As festas do centenario de S. Damazo estiveram melhores do que alguém as esperava, e digo alguém por não dizer muita gente. Esse alguém se não foi o leitor, fui eu.

Eu é que não esperava tanto.

Esplendida festa de igreja.

Formosa illuminação á noite no templo e em toda a cidade.

E não teço elogios aos jornaes que dedicaram os seus numeros á commemoração do centenario, porque taes numeros não é preciso elogial-os—archivam-se.

Ha oito dias para cá principiei a notar, não obstante o meu caminhar em grande velocidade, e puer que fosse decorando os estabelecimentos industriaes, desde a officina melhor montada ao mais obscuro casebre de obscuros artistas.

Metti travão ás pernas e molerando o passo comecei a examinar aquella novidade.

N'um modesto mas decente caixilho pendurado no sitio que melhor se visse, destacava-se o diploma da Exposição Industrial de Guimarães.

E quanto mais humilde, e quando mais pobre e obscura fosse a officina mais se percebia o cuidado com que o diploma foi posto, talvez como principal, quiçã como unico luxo d'aquellas habitações de trabalho honrado.

Comprehendo a justissima vaidade dos pobres artistas mostrando orgulhosos aquella sua coroa de louros, tão d'elles, primeira recompensa aos seus esforços no aperfeiçoamento das artes que professam. Que o diploma seja de 1.ª de 2.ª ou de 3.ª classe, para elles é já, quasi indifferente, a questão é que teem um diploma—um attestado do seu trabalho honesto.

Haja quem um dia tente fazer nova exposição, e, não duvido affirmar-o, os concorrentes serão os mesmos, senão mais, e as difficuldades nemhumas comparativamente com as que se venceram no primeiro certamen.

O proprio artista será o primeiro subscriptor. Bom será todavia que alguns annos se passem e, já agora aproveitem os beneficos effeitos da escola industrial.

Segunda feira e sabbado, dois dias inoidivaveis para os namorados. As passarinhas são o divertimento mais encantador da viçosa juventude.

Até n'isto somos mimosos. Lá fora não se conhece este divertimento que, seguramente, é uma das boas provas da excellencia de genio e dos costumes do nosso povo.

Não posso deixar de fallar na doença do nosso querido amigo Antonio Guimarães.

Sentimos deveras, e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

A escola de desenho industrial de Guimarães foi dado oficialmente o nome de Francisco de Hollanda. Francisco de Hollanda foi contemporaneo de Miguel Angelo e viveu intaneamente com elle em Roma.

A unica obra artistica que existe de Francisco de Hollanda, é um livro de illuminações, muito apreciado, que está no Escriptorio.

Do ministerio das obras publicas baixou o seguinte decreto (a que atraz nos referimos em foguetes)

«Attendendo ao que me tem sido representado pela camara municipal de Guimarães etc.

«Considerando o grande desenvolvimento industrial d'este importante centro de produção, affirmando entre outras manifestações, mas notavelmente pela ultima exposição que ali se celebrou; vistos os paraghaphos tal e tal.

«Hei por bem:

Artigo 1.º E' creada na cidade de Guimarães uma escola industrial. Etc. etc.

«Rei—Antonio Augusto d'Aguar.

Muito obrigado sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, e das obras publicas, commercio e industria, Antonio Augusto de Aguiar, muito obrigado.

A ultima hora.

Um telegramma do sr. Marquez de Vallada dirigido ao chefe do partido regenerador n'esta cidade o sr. visconde de Lindoso... não digo bem—ao chefe do partido progressista, noticia a sua nomeação para governador civil de Braga.

Sergio.

Noticiario

Exposição industrial

Houve no dia 10 do corrente, na casa da Sociedade Martins Sar-

mento, reunião da comissão central da exposição industrial vimaranense.

Presidiu, na falta do sr. barão de Pombeiro, o sr. dr. Motta Prego, digno presidente da camara, servindo de secretario o sr. Adolpho Salazar.

O sr. João Dias de Castro, thesoureiro, apresentou as contas, que foram approvadas.

Por proposta do sr. dr. Ave-lino Germano da Costa e Freitas, consignou-se na acta um voto de louvor á comissão executiva, especialmente ao sr. dr. Alberto Sampaio, pelo brilhante resultado dos trabalhos de que fôra incumbido.

Por proposta do mesmo sr., foi tambem exarado um voto de louvor á imprensa pelo muito que auxiliou a tentativa arrojada da exposição.

O sr. dr. Alberto Sampaio propoz um voto de profundo agradecimento aos industriaes vimaranenses, de quem a comissão executiva recebera constantes, dedicados e valiosos serviços.

Brevemente será convocada a assembleia geral da exposição, a fim de lhe serem apresentadas as contas e recolher o mandato conferido á comissão central em sessão de 17 de dezembro do transacto.

Voto de agradecimento

O digno vice-presidente da Camara, o ex.º sr. Conde de Castro Sampaio, propoz na ultima sessão um voto de agradecimento aos ex.ºs srs. Ministros da guerra e obras publicas, dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, deputado por este circulo, pelo que concorreram para a collocação do regimento de infantaria 20 nesta cidade, e para a criação da escola industrial «Francisco de Hollanda».

Approvado por unanimidade o voto de agradecimento, a ex.ª camara deliberou em seguida levar ao conhecimento de s. exc.ª a sua resolução.

Estranhamos e commosco muita gente que esse voto de agradecimento não se estendesse aos ex.ºs srs. Conde de Margaride e Francisco Ribeiro Martins da Costa, que tanto trabalharam para o mesmo fim, e que, pelo facto de serem nossos patriotas, ninguem os podia excluir do mesmo tributo de gratidão.

Melhoras

O nosso dilecto amigo e distincto escriptor vimaranense Antonio Guimarães tem sentido, algumas melhoras.

A respiração é mais livre e o thermometro accusa uma baixa sensivel.

A continuar assim, o nosso prest-moso e sympathico amigo entrará brevemente em convalescença.

Inumeras pessoas mandam e vão diariamente á Conceição informar-se do seu estado.

Comissão de senhoras

Reuniu-se hontem 14 pela primeira vez a comissão de senhoras, nomeada pela Sociedade Martins Sarmiento para estudar o meio de fazer progredir as duas industrias vimaranenses, hoje tão decadentes: —renda de linha e trabalhos de linha encrespada.

Governo civil

Foi ultimamente nomeado para governador civil do districto o ex.º sr. Marquez de Vallada.

Santa Luzia

Festejou-se no sabbado com a pompa dos mais annos na capella da sua invocação a Santa Luzia, havendo á noite um pequeno arraial. De tarde, saiu a Santa em procissão.

Honra merecida

O nobre ministro das obras publicas, em um dos considerandos em que baseou o decreto que criou a Escola Industrial d'esta cidade, refere-se á nossa brilhante exposição, honra que não podemos deixar de agradecer em nome do povo de Guimarães.

Novidade

A respeitavel e antiga Casa Feliz do ill.º sr. Manoel José da Silva Miranda ja tem á venda os bilhetes da proxima loteria de Hespanha.

O sr. Miranda conta em apanhar o gigante.

Monumento a D. Afonso Henriques.

Segundo affirma o nosso esclarecido collega da «Relegião e Patria» a comissão d'este monumento assentou que a estatua do Rei conquistador fosse de bronze.

Louvamos o procedimento da comissão.

Inauguração

Inaugurou-se hontem o salão-theatro da Associação Artistica Vimaranense com a opereta em 3 actos «Tres casamentos n'Aldeia.»

O salão que estava adornado com alguma elegancia, é muito espaçoso, e depois de concluido deve ficar magnifico. Comporta centenaes de pessoas, sendo o de maior capacidade de Guimarães.

Na nossa humilissima opinião este salão deverá ter duas entradas lateraes, porque no caso d'um sinistro a porta principal será insufficiente para dar uma ampla sabida aos centenaes de espectadores que pode conter a casa.

O espectáculo correu muito regularmente, tornando-se distinctos alguns dos nossos já laureados artistas.

Alguns dos «couplés» deixaram bastante a desejar, o que não admira, porque os nossos artistas pouco ou nada se tem dedicado ás operetas.

Houve diferentes chamadas, reinando sempre enthusiasmo e havendo diferentes vivas á Associação Artistica e á comissão promotora dos espectaculos.

No intervalo do 2.º acto foi recitada uma poesia pelo sr. Albano Ribeiro, que recebeu bastantes palmas.

Aos actores, á comissão promotora e á florescente Associação os nossos sinceros e dedicados parabens.

Eleição

Procedeu-se hontem á eleição da assemblea geral e da direcção do Monte-Pio commercial, ficando eleitos os illm.ºs srs.

Assembleia geral:

Presidente, Antonio Francisco Oliveira Guimarães; Vice-Presidente Pedro Pereira da Silva Guimarães; 1.º Secretario José Joaquim da Silva Guimarães; 2.º Secretario, Rodrigo Augusto Alves.

«O Africano»

Recebemos e agradecemos pe-nhorados o numero unico do «Africano» jornal publicado em benefi-

cio da colonia portugueza em Africa, iniciada por Narciso Feio.

Em outra secção vae o annuncio respectivo, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Serviço postal

Recebemos uma attentissima carta do director de correio de Coimbra, relativamente a uma local inserta no nosso ultimo numero, que muito lhe agradecemos.

Se todos os funcionarios tratassem de investigar os factos como s. ex.ª, a imprensa poucas vezes fallaria do serviço postal.

Daremos as informações pedidas.

COMMERCIO

Resumo do Activo e Passivo do balancete do Banco de Guimarães, em 29 de novembro de 1884.

ACTIVO	
Caixa, existencia em metal.....	24:593\$087
Agencias no Porto e Lisboa.....	82:435\$538
Outras agencias no paiz.....	44:218\$353
Ditas no estrangeiro	79:683\$143
Creditos—devedores por contas correntes caucionadas..	90:774\$930
Diversos devedores e credores.....	293:362\$018
Letras descontadas, compradas, a receber, e de cambio	639:091\$296
Edificio do Banco e moveis.....	6:000\$000
Emprestimo sobre penhores.....	60:746\$655
Papeis de credito...	373:954\$760
Accionistas, prestações a receber..	100:000\$000
Letras protestadas..	9:646\$715
Liquidações.....	8:923\$727
Total	1.813:430\$192

PASSIVO	
Capital actual do Banco.....	500:000\$000
Notas em circulação na sede e agencia do Porto.....	10:130\$000
Depositos na sede e agencias do Porto e Lisboa.....	183:828\$904
Obrigações a pagar..	1.043:971\$503
Dividendos a pagar..	1:997\$600
Fundo de reserva..	41:000\$000
Dito para liquidaciones.....	20:796\$900
Reserva para contribuições.....	3:810\$278
Letras a pagar.....	137\$585
Lucros e perdas...	7:757\$452
Total	1.813:430\$192

Banco de Guimarães 29 de novembro de 1884.

Os Gerentes,

José de Castro Sampaio.
Antonio José da Silva Basto.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Nº juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do primeiro officio correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este citando José Martins Pereira Mendes, auzente em parte incerta no Imperio do Brazil, para assistir aos termos do inventario por obito de seus paes José Martins Pereira e Joaquina Rosa Martins Mendes, moradores que foram na rua de D. João Primeiro d'esa cidade, em que inventariante Maria Martins

Mendes, e a citar tambem os credores desconhecidos ou residentes na comarca para deduzirem o seu direito, com pena de revollia.

Guimarães 11 de dezembro de 1884.

Verificado.

Santos.

O escrivão.
Januario de Souza Leal.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão que este passa abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca para assistirem a todos os termos até final do inventario de menores a que se vae proceder por obito de José Ribeiro morador que foi no logar de Entre as Vinhas, freguezia de São Faustino de Vizeira, d'esta mesma comarca, no qual é cabeça de Casal e viuva que do mesmo ficou Maria Pinto de Faria, rezidente no mesmo logar e freguezia; isto na forma que dispõe o art. 696 e § 4.º do codigodo processo civil.

Guimarães, 11 de dezembro de 1884.

Verificado

Santos

O escrivão do 4.º officio
Abilio Maria d'Almeida Coutinho

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

PELO juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do 5.º officio, de que é escrivão o abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando e chamando a João José da Graça e Joaquim José da Graça, auzentes no Imperio do Brazil em parte incerta, para que venham assistir por si ou por seus bastantes procuradores, aos termos do inventario, a que se está procedendo por fallecimento de sua mãe D. Anna Joaquina Rosa da Graça, moradora que foi na rua de Santa Margarida, da freguezia de Nossa Senhora da Olveira, d'esta cidade, no qual é cabeça de casal D. Esmenia Amalia Rosa da Graça, viuva, da referida rua e freguezia.

Guimarães, 1 dezembro de 1884.

Verificado

O juiz de Direito

Santos

O escrivão do 5.º officio

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

O Africano

Jornal publicado em beneficio da colonia portugueza em Africa, iniciado por Narciso Feio. Pedidos a José Leopoldo Mera. Travessa da Agua de Flor — 62. —

Preço—100 reis. Pelo correio 110 reis.

LISBOA.

(118)

Declaração

Declaro eu, João Chrisostomo, com authorisação de meu pae João Chrisostomo de Sousa Moreira, morador na rua dos Trigaes, d'esta cidade de Guimarães, que, a contar do dia da primeira publicação d'esta, assigno-me-hei, em todo e qualquer papel que preciso for firmado meu nome, não João Chrisostomo de Sousa Moreira Junior, mas sim simplesmente João Chrisostomo.

Inclusivé em qualquer contracto que, de futuro, venha a fazer; e assim vae esta assignada e o dito meu pae.

Guimarães, 4 de novembro de 1884.

João Chrysostomo.
João Chrysostomo de Sousa Moreira
(segue-se o reconhecimento) (110)

Agradecimento

A Mesa da Irmandade do Cordão e Chagas agradece penhoradissima a todos os Reverendissimos Srs. Ecclesiasticos que se dignaram obedecendo, a provisão do exm.º e revm.º Prelado Diocesano, assistir a festividade do centenario do papa S. Damazo no dia 11 do corrente na sua igreja.

Guimarães 13 de Dezembro de 1884.

José Maria Leite.
João Teixeira de Aguiar.
Lucinio Fernandes da Trindade.
Joaquim Teixeira de Carvalho.
Antonio José Ribeiro da Silva.
José Ferreira Mendes da Paz.
Theodoro Ferreira da Cunha.

PHOTOGRAPHIA

Pereira & Mourão offerecem ao publico os seus serviços em retratos pelos processos mais modernos, e por preços ao alcance de todos

Rua de Santo Antonio n.º 176.

GUIMARAES (112)

Exposição Industrial de Guimarães

POR ordem do Exm.º Presidente é convocada a assembléa geral, que resolveu a exposição industrial d'este concelho, para se reunir na casa da sociedade Martins Sarmiento no dia 18 do corrente pelas 6 horas da tarde, afim de lhe ser apresentadas as respectivas contas.

O Secretario

Manoel de Freitas Aguiar

RODRIGO DE SOUZA MACEDO

BAZAR DA MODA

FAZENDAS

MIUDEZAS

Carteiras pretas e de cor para vestidos; faixas, setins lisos e lavrados pretos e de cor; perneiras para vestidos; damascos, cretones e outras fazendas para estofos; pannos brancos, lenços de malha e seda; sevilhanas, madrilenas e capas; marquezinhas, fi-hous, etc.

Leques; laços e mantas, para homem e senhora; retroz; fitas, flores, rendas, tulles, sedas, cascos e todos os preparos para chapéus; guarnições para vestido e casaco; tiras bordadas, collarinhos e punhos; algodão de todas as qualidades; colletes para senhora; perfumarias, chá, stearina, etc.

89 — CAMPO DO TOURAL — 90

GUIMARAES

LOJA DO LEQUE

DIAS & IRMAO

Dão parte a todas as ex.ªs freguezas que já receberam todo o sortido para inverno:

Lãs para vestidos, tecidos novos e cores lindissimas, a principiar em 110.

Velludos, sedas e outras guarnições para vestidos.

Capas de malha e casimira, gostos lindissimos.

Casaquinhos de casimira e malha, para creança.

Um imponente sortido em saias de casimira, malha e feltro, a principiar em 850.

Lindissimos gostos em chailes para senhora.

Casimiras, feltros e flannels para confecções.

Camisolas colletes para home'n, senhora e creança,

Calçado de casimira, ourelo, tapete e feltro para agasalho.

Lenços, fichús, camisolas, toucas e outros artigos de malha.

Cobertores inglezes em diversos tamanhos.

Marquezinhas, regalos, colletes de espartilho, ruges, franjas saccas de couro, meias, piugas e muitos outros artigos dificeis de mencionar.

Alta novidade em galões com fio d'ouro e de prata, e todos d'ouro em diversas larguras e feitios.

CAMPO DO TOURAL 16 A 18



Nova carreira para o Arco (Basto)

José d'Almeida, (cocheiro bem conhecido n'esta cidade) annuncia aos seus amigos e ao publico que no dia 16 do corrente inclusivé estabelece uma corrida diaria de diligencias para o Arco de Baulhe, a sahir de Guimarães ao meio dia e chega ao Arco ás 6 horas da tarde, e sae do Arco para Guimarães ás 4 e meia e chega a Guimarães ás 10 e meia da manhã.

Preço por cada passageiro 600 reis e concede 15 kilos de bagagem gratuita a cada um, e o excedente será de 15 reis por kilo. Os bilhetos vendem-se em Guimarães em casa do Sr. Mello no Toural e no Arco na casa do sr. José Feitor.

Proximo da ultima hora, tambem se pede vender bilhetes para Fafe a preço de 240 reis cada um e concederá-se 15 kilos de bagagem gratuita e o excedente pagará 10 reis por cada kilo.

Em Fafe para a diligencia na antiga hospedaria do Val de Estevo aonde se recebem passageiros.

O annunciante está bem prevenido de bom gado e carros para boa segurança do publico espera pois a proteção de todos.

Guimarães, 9 de dezembro de 1884.

José d'Almeida

(114)

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARAES

RUA N. DE SANTO ANTONIO, 109 GUIMARAES



N'ESTA typographia, recentemente montada com variados caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como: —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulars, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memoranduns, etiquetas para garraças, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editaes, cartazes, etc., etc.

PAPEL PARA FUMAR

JARAMAGO

HYGIENICO, PEITORAL E DESINFECTANTE

GRANDE NOVIDADE

A' venda nas principaes tabacarias

DEPOSITO EM GUIMARAES

TABAÇARIA LUSO-BRAZILEIRA

9—RUA DE SANTO ANTONIO—9

N'ESTA casa ha sempre um bom sortido de tabacos de todas as fabricas nacionaes. Fazem-se vantajosos descontos para revender.



CASA FELIZ

DE

MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

GUIMARAES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelhas de diferentes preços.

FABRICA DE SABAO E VELAS DE CEBO

De JOSE FERREIRA D'ALPEU & Irmão—LUA DE COUROS, 16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos seus consummidoes.

Preços dosabão: — 1.ª qualidade, 459 grammas (antigo arratel), 70 reis; 2.ª dita, 60 reis; 3.ª dita, 50 reis; 4.ª dita, 40 reis, e 5.ª dita, 20 reis.

A quem comprar de 15 kilos para cima, faz-se abatimento.

A PRESTAÇÕES MENSAES OU SEMANAES

GRANDE EXPOSIÇÃO

DE

MACHINAS DE COSTURA

DE

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARAES

Machinas de todos os auctores

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos. de fazer meia. de pedal magico e de pedal de pendula.

Machinas de braço para sapateiro, com dois movimentos, e de casear.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de Hourwer, para alfaiates e sapateiros.



ULTIMA NOVIDADE!

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas «Auroras» que cozem a dois carrinhos.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».

A RAINHA DAS MACHINAS—DOMESTICA

N'este antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos.

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo não compradas n'esta casa. N'este estabelecimento encontram-se agulhas, oleo, retrozes, algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

COMPANHIA DA MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1840)

CARREIRA DE PAQUETES DE LISBOA

EM 7, 13 E 29 DE CADA MEZ



A COMPANHIA MAIS ANTIGA DE PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

TAGUS—A 14 de novembro, para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres. ELBE—A 29 de novembro, para S. Vicente Pernambuco Bahia, R. de Janeiro, Montevideo Buenos Ayres.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos. Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses n.º gerente William C. Tait. & Co., ou aos diferentes correspondentes em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães, o snr. LUIZ JOSÉ GONÇALVES BASTOS—em S. Damaso.

VINHO HEMATOGENICO

DE

J. B. BIRRA

Preparado com glicerina, pepsina, folhas de nogueira, etc.

PARA combater a inapotencia, as affecções escrophulosas, dyspepsias, chlorose, anemias, lymphatismo, etc. Reanima as forças perdidas e facilita singularmente a digestão.

O bom exito obtido pelo—VINHO HEMATOGENICO—foi superior ás nossas esperanças.

Temos recebido um grande numero de attestados e declarações de facultativos respeitaveis que na sua clinica eem applicado em larga escala o nosso vinho, por onde se vê que o exito tem sido sempre extraordinariamente favoravel e demonstram á evidencia a superioridade d'este preparado sobre todos os outros analogos.

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias. Deposito principal—Pharmacia H. J. Pinto & C.ª, Loyos, 36—Porto.

AGUAS ALCALINO,

GAZOSAS-LITHINAE

VIDAGO

Empreza auctorizada pelo governo

Premiadas na exposição de Vienna em 1873, na de Philadelphia em 1876, e com a medalha d'ouro na de Paris em 1878

ESTA agua, uma das mais acreditadas n'este genero, premiada com diplomas de merito nas exposições universaes de Vienna d'Austria e Philadelphia, obtendo mais n'esta ultima uma medalha, e analysada pelo meretissimo dr. Agostinho Vicente Lourenço, emprega-se nas affecções do figado, do estomago, temperamento lymphatico, cólica, calulos biliarios e urinarios, catharro da bexiga, rins, gotta, diabetis, ictericia, etc., etc. Abre o appetite e facilita a digestão.

AGENTE GERAL EM CALIFORNIA

ANTONIO RODRIGUES

613, Rua Greenwich, 613

(S. FRANCISCO)

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA



(Serviço permanente)

RODRIGO José Leite Dias, pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultivos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE GUIMARAES